

AMOSTRA GRATUITA

Tiradentes

Esta é uma amostra do material completo (36 páginas).

O material completo conta a história de Tiradentes e da Inconfidência Mineira de forma clara e envolvente para crianças e famílias, com:

- Introdução “Herói ou Vilão?”
- Contexto histórico do ouro e do imposto do quinto
- Atividades práticas (como a do chocolate)
- A trajetória de Tiradentes
- Reflexões sobre a construção do mito

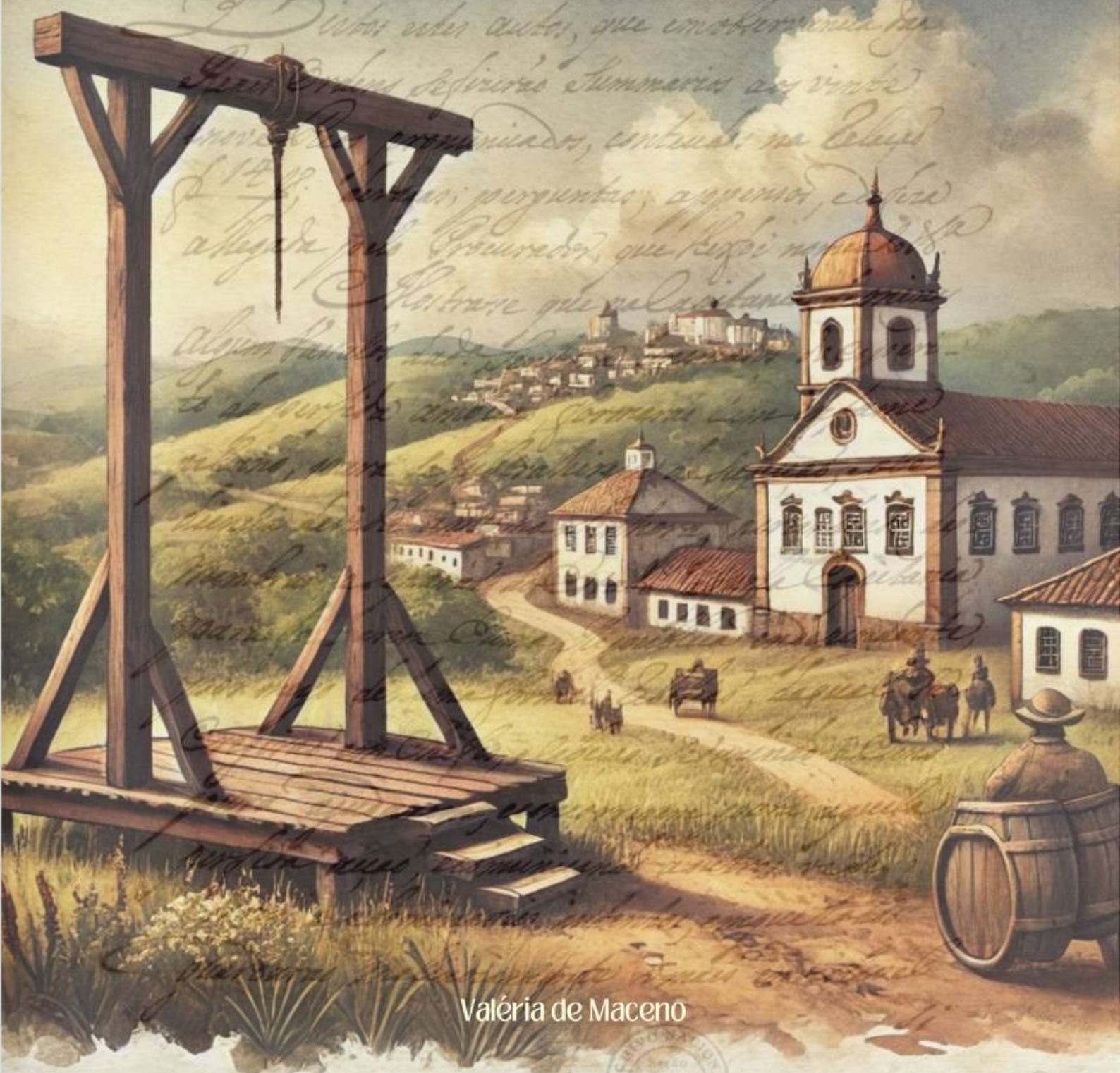
Esta amostra contém a capa, créditos, poema, introdução e as primeiras páginas do conteúdo histórico e atividades.

Material criado por Valéria de Maceno
@casamaceno

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução sem autorização.

Para adquirir o material completo, entre em contato com a autora.

Tiradentes



Valéria de Maceno



Esse material foi criado por

Valéria de Maceno

É proibido reproduzir, publicar ou distribuir, por qualquer meio, todo ou parte desse conteúdo.

Art 184 do código penal e lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

VALÉRIA DE MACENO

2025

"Teus vales verdes, que o sol dourado abraça,
As sombras frescas, que o vento ali conduz,
O canto livre, que nas aves se traça,
São dons suaves, que meu ser seduz."

Trecho do poema *Vila Rica*, de Cláudio Manuel da Costa,
Inconfidente Mineiro.



Representação de Vila Rica, de Johann Moritz Rugendas—Centro de Documentação D. João VI

Herói ou Vilão?

Sempre me perguntei por que Tiradentes tem um feriado todinho só para ele, e o descobrimento do Brasil não.

Ora, o que é mais importante do que ser descoberto?

E por que Tiradentes, um homem que, aos olhos de alguns, foi apenas um rebelde fracassado, enquanto outros o veem como o mártir supremo da liberdade? Essa dualidade me intrigou desde cedo. Afinal, a história é moldada por quem a conta, pelos interesses de cada época e pelas paixões que a cercam. Tiradentes, com sua barba longa e sua aura de mito, tornou-se um símbolo que transcende o que ele realmente foi ou fez. Mas quem foi esse homem? Um herói disposto a dar a vida por um ideal ou um vilão ingênuo, manipulado por forças maiores?

Neste material, "Tiradentes: Herói ou Vilão?", proponho uma jornada para além das narrativas prontas.

Com a queda do Império, o regime republicano precisava criar uma nova identidade nacional, apagar a figura de Dom Pedro II e da Princesa Isabel e criar novos heróis. Uma das primeiras ações tomadas logo no começo da república, foi estabelecer a data de morte de Tiradentes, 21 de abril, como algo a ser lembrado, como um feriado nacional.

Nas páginas a seguir, veremos como isso aconteceu.

Com carinho,

Valéria de Maceno, a mãe que conta histórias.

Era uma vez uma Rainha

Dona Maria I foi a primeira rainha de Portugal. Rainha de verdade, não só a esposa de um rei. Ela era filha de Dom José I, o Reformador, e quando seu pai faleceu, ela se tornou rainha.

Mas o que essa história tem a ver com o Brasil? Ora, tudo!

Acontece que, nessa história, a rainha Maria I tem papel principal.

Por ser muito religiosa e também bondosa, era chamada de Dona Maria I, a Piedosa.

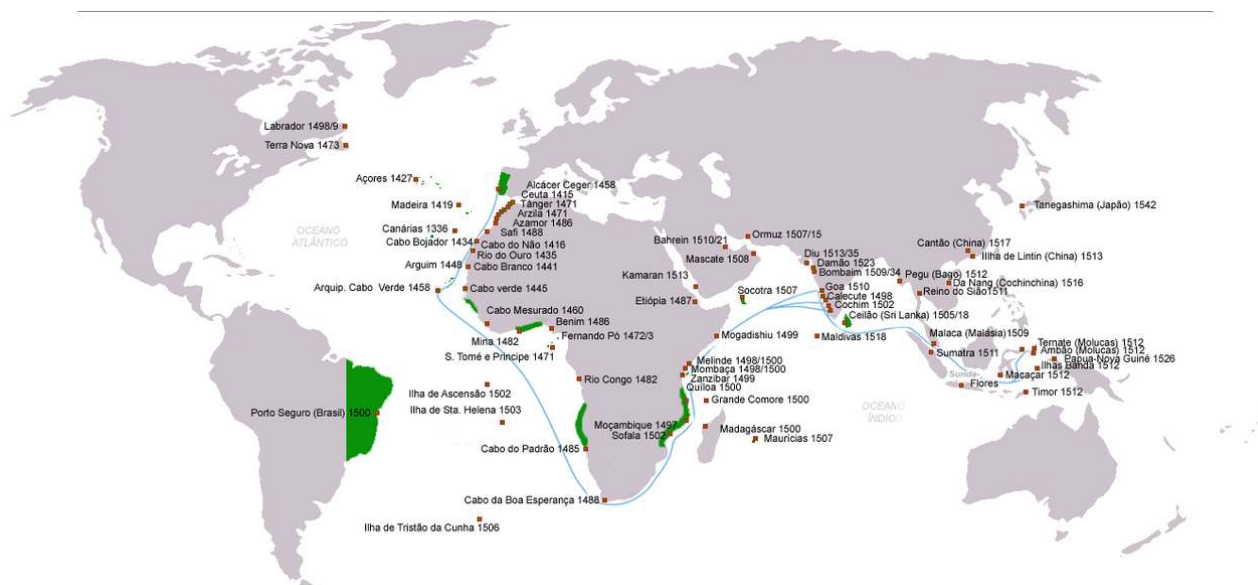


Era uma vez um reino

Naquela época, Portugal era um país pequeno na Europa, mas o reino que Dona Maria I comandava era gigantesco! Era como se ela tivesse um mapa-múndi cheio de pedacinhos coloridos que pertenciam a Portugal.

Primeiro, tinha o Brasil, que era a maior colônia de Portugal. O Brasil ia desde o norte, onde hoje é o Pará, até o sul, em Santa Catarina. Era uma terra imensa, cheia de ouro, açúcar e café, e Dona Maria I via o Brasil como a joia mais brilhante da sua coroa.

Mas o reino dela não parava por aí! Portugal também tinha colônias na África, como Angola e Moçambique. Na Ásia, Portugal controlava pedacinhos de terra como Goa, na Índia, e Macau, pertinho da China. Até ilhas no meio do oceano, como os Açores e a Madeira, faziam parte do reino. Era como se Dona Maria I fosse a rainha de um quebra-cabeça gigante, com pedaços espalhados pelo mundo todo!



Nossa rainha era devotada e majestosa. O reinado de Maria I coincidiu com um período em que Portugal mantinha uma posição relevante no cenário europeu, antes das turbulências causadas pelas invasões napoleônicas (falaremos de Napoleão em outra oportunidade!)

A esta altura da conversa, você já deve ter se lembrado que esta doce e bondosa rainha foi avó do nosso Dom Pedro I, o herói da independência (assunto que trataremos na ocasião do dia sete de setembro).

Mas voltemos ao tema do nosso estudo! lá por volta de 1690, o povo do Brasil começou a encontrar muito ouro em Minas Gerais. Era tanto ouro que parecia que as montanhas estavam brilhando! Quando Portugal soube disso, o rei na época, que se chamava Dom Pedro II (não confunda com o nosso Dom Pedro II, que veio bem depois), já começou a cobrar impostos sobre esse ouro. Mas foi o próximo rei, Dom João V, o Magnânimo, que subiu ao trono em 1706, quem fez o "quinto" virar uma lei bem séria.

Dom João V foi o rei que construiu palácios enormes, como o Palácio de Mafra, que era quase do tamanho de uma cidade, construiu o aqueduto das águas livres, investiu no ensino com a universidade de Coimbra, construiu o Museu dos coches e projetou Portugal como uma potência internacional.

Os vestígios do seu reinado no Brasil incluem cidades como: Ouro Preto, então capital do distrito do ouro das Minas Gerais; São João del-Rei, assim nomeada em sua honra; Mariana, que recebeu o nome da rainha; São José, a que foi dada o nome do príncipe herdeiro; assim como numerosas outras cidades, igrejas e conventos da era colonial.

Mas para fazer tudo isso, ele precisava de muito dinheiro — ou melhor, de muito ouro! Então, em 1720, ele disse: "Todo mundo que encontrar ouro no Brasil tem que me dar 20% do que achar. Isso é o 'quinto'!" Isso significava que, de cada 5 pedacinhos de ouro, 1 ia direto para Portugal. E quem não pagasse podia ser preso ou perder tudo o que tinha.

Mostre para as crianças o Palácio de Mafra, a universidade de Coimbra, o aqueduto das águas livres e o Museu dos Coches construídos por Dom João V, o Magnânimo, e peça para ela ilustrar o monumento eleito mais bonito em sua opinião.



Era uma vez um imposto

Para ajudar vocês a entenderem o que é esse "quinto" que Portugal cobrava, que tal fazermos uma atividade bem gostosa? Vamos usar algo que todo mundo adora: chocolate! (Se não tiver chocolate em casa, pode usar biscoitos, balinhas ou até pedacinhos de papel colorido.)

O que você vai precisar:

- 5 pedacinhos de chocolate (ou 5 balinhas, 5 biscoitos, ou 5 pedaços de papel).
- Um pratinho ou uma mesa para colocar os pedacinhos.

Passo a passo:

1. Pegue os 5 pedacinhos de chocolate e coloque no pratinho. Imagina que esses pedacinhos são o ouro que o povo de Minas Gerais encontrava.
2. Agora, lembra que o "quinto" era 20% do ouro, ou seja, 1 pedacinho a cada 5? Então, separe 1 pedacinho de chocolate e diga: "Esse pedacinho vai para Portugal, para o rei Dom João V!"
3. Veja quantos pedacinhos sobraram para você: 4 pedacinhos! Esses 4 são o que o povo de Minas Gerais podia ficar, mas eles ainda tinham que trabalhar muito para encontrar mais ouro.
4. Agora, divida os 4 pedacinhos com a sua família ou amigos. Quantos cada um ficou? Vocês acham que é justo que 1 pedacinho tenha ido para Portugal, enquanto vocês dividem o resto?

Para pensar: Enquanto a gente come o chocolate, podemos conversar: "Vocês acham que o povo de Minas Gerais ficava feliz de mandar 1 pedacinho de cada 5 para Portugal?" Que tal pegarmos mais um biscoito e continuarmos a história?

Pagar o quinto já era bem pesado, mas o problema aumentava quando a quantidade de ouro prometida não era alcançada.

Quando a arrecadação do quinto não chegava ao que Portugal precisava — geralmente 100 arrobas de ouro por ano, algo em torno de 1.500 quilos —, o governo decretava o derrama. Era uma espécie de cobrança para cobrir o que faltava. Os oficiais iam atrás dos moradores, confiscando bens como dinheiro, propriedades ou qualquer coisa de valor, até atingir a cota exigida.



Nota: Mães e professoras: Este imposto ficou conhecido como “o quinto dos infernos”. Hoje pagamos o dobro disso em impostos. 40% !! É como se, em vez de 1 pedacinho de ouro a cada 5, a gente tivesse que dar 2 pedacinhos de ouro a cada 5. Isso é muito, né? A depender da idade da criança, converse com ela sobre isso!